Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Resultado Histopatológico

Encaminhado por: **UPA PET Tijuca**
Med.Vet. Solicitante**: Drª. Thayna Nóbrega**
Id. Interna: **262914**

Paciente: **Joaquim** Id. Externa: **45673**
Espécie: **Canina** Raça: **Shih-Tzu** Sexo: **M** Idade: **6 anos**
Responsável: **Gabriel Sarmento da Costa Ribeiro**

Análise macroscópica:

Recebido segmento cutâneo contendo **tumor ulcerado**, medindo **7,0 × 5,0 × 4,5 cm**, de formato ovalado a irregular, superfície parcialmente recoberta por pele pilosa e apresentando extensa área de ulceração. Ao corte, apresenta aspecto sólido, predominantemente esbranquiçado a pardo-claro, de consistência firme e aspecto relativamente homogêneo. Todo o material foi processado para avaliação histopatológica.

Análise microscópica:

Observa-se proliferação neoplásica benigna de células epiteliais basaloides, localizada na derme e organizada em múltiplos lóbulos, ninhos e cordões, sustentados por discreto estroma fibrovascular. As células apresentam citoplasma escasso, núcleos redondos a ovalados, relativamente uniformes, com anisocitose e anisocariose discretas. O padrão arquitetural e citomorfológico demonstra diferenciação folicular compatível com tricoblastoma. A superfície encontra-se extensamente ulcerada, acompanhada por inflamação mista e alterações reparativas. Não são observadas características histológicas de malignidade. **As margens histológicas encontram-se livres da proliferação neoplásica.**

Conclusão histomorfológica:
Tricoblastoma, ulcerado.

Comentário: O tricoblastoma é uma neoplasia cutânea benigna de diferenciação folicular, caracterizada predominantemente pela proliferação de células germinativas basaloides. Apesar das dimensões expressivas e da ulceração observadas neste caso, os achados histomorfológicos são compatíveis com comportamento biológico benigno. A ulceração e a inflamação associada são interpretadas como alterações secundárias da superfície tumoral e não constituem, isoladamente, critérios de malignidade.

As margens histológicas encontram-se livres da neoplasia, favorecendo controle local adequado após a excisão. Recomenda-se acompanhamento clínico da região operada.

Permaneço à disposição para eventuais esclarecimentos, discussão dos achados anatomopatológicos e correlação anatomoclínica, caso necessário.

Referências:
GROSS, T. L. et al. *Skin Diseases of the Dog and Cat: Clinical and Histopathologic Diagnosis*. 2. ed. Blackwell Science, 2005.
MEUTEN, D. J. *Tumors in Domestic Animals*. 5. ed. Wiley-Blackwell, 2017.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2026.